

A mulher na mídia: estudo sobre a presença feminina na temática violência

Ana Paula Hedler

Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

E-mail: ana_hedler@hotmail.com

Emerson Urizzi Cervi

Doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: ecervi7@gmail.com

Patricia Hedler

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e graduanda em Direito pela mesma Instituição.

E-mail: pati.glosa@hotmail.com

Introdução

O intuito deste artigo é analisar como a mulher aparece vinculada à temática violência, durante os anos de 2005 a 2008, nos jornais Folha de São Paulo e Gazeta do Povo. Por “temática violência” compreendem-se notícias relacionadas ao crime organizado, ao sistema penitenciário e prisional brasileiro, à segurança, à prostituição, à violência doméstica e à violência contra crianças e adolescentes.

É necessário o estudo da visibilidade feminina em notícias sobre violência, porque homens e mulheres sofrem agressões de maneira distintas, sendo que a presença feminina está fortemente relacionada aos assuntos da esfera privada e a masculina tende a esfera pública. (II PNPM, 2008). As mulheres são agredidas, com frequência, em seus lares, sendo os agressores seus maridos ou companheiros. Já os homens tendem a ser vítima de violência praticada no espaço público por desconhecidos. (II PNPM, 2008). Essa diferença demonstra que ainda existem desigualdades sociais relacionadas aos sexos e que estão diretamente vinculadas às construções históricas e educacionais que são repassadas através da comunicação seja ela face a face ou mediada. (Machado, 1999).

Em dezembro de 2004, o governo brasileiro divulgou o primeiro plano nacional de políticas femininas para guiar as ações em municípios, estados e na federação acerca dos direitos e necessidades das mulheres. O que representou um reconhecimento governamental de que são necessários projetos e propostas que ajudem a combater o preconceito à mulher e a melhorar a qualidade de vida das mesmas.

Mas, é preciso que esse plano e outros projetos relacionados à temática ganhem visibilidade nas comunidades, pois é através deste conhecimento que as políticas públicas de gênero serão ou não implementadas. Uma das principais maneiras de tornar um assunto público é seu debate nos meios de comunicação. Por isso, nas democracias modernas, a mídia emerge como um local de luta política complementar, essencial e decisivo, principalmente no tocante aos períodos eleitorais.

Sendo assim, é preciso analisar como os jornalistas estão transmitindo informações aos cidadãos sobre sua realidade, direitos e deveres - seja através de relatos, notas, debates, críticas ou análises. Pois, a mídia tem importante papel na construção da realidade principalmente, porque se torna o canal de acesso da população às informações necessárias para a participação nos embates políticos e às ações de suas lideranças governamentais. Além de servirem aos políticos para divulgar seus ideais, propostas e políticas públicas. (Berger e Luckman, 1985).

Também temos que verificar se os meios de comunicação estão ajudando a divulgar os direitos femininos e as transformações sociais relacionadas a eles como, por exemplo, a implantação de centros especializados na defesa da mulher (que vêm ocorrendo desde 1980), o "Ligue 180" para denúncias de violência doméstica e agressões contra mulheres (existente desde novembro de 2005) e a instituição da Lei 11.340 conhecida como Lei Maria da Penha (em 2006). Ou se os jornalistas estão perpetuando os estereótipos relacionados ao sexo feminino como, por exemplo, o fortalecimento da imagem da mulher como dona-de-casa, mãe e esposa. A fim de analisar estes dados apresentam-se a metodologia e os resultados da pesquisa.

Metodologia e Resultados

A pesquisa analisou os jornais Gazeta do Povo e Folha de São Paulo, durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2005 a 2008. Os periódicos foram escolhidos por causa de sua relevância na área de circulação. A Gazeta do Povo é o principal impresso do

Paraná por ser o de maior vendagem no estado, foi fundado em 03 de fevereiro de 1919 e tem cunho regional. Já a Folha de São Paulo existe desde 19 de fevereiro de 1921, e em seu manual de redação deixa claro que os jornalistas devem tratar as mulheres da mesma maneira que tratam os homens, isso significa informar profissão, cargo, idade e não usar expressões estereotipadas como garota, sexo frágil, gata, boneca, gata ou afins.

O período de 2005 a 2008 foi escolhido, porque compreende os anos nos quais foram divulgados os planos nacionais de políticas públicas femininas. Os meses selecionados abrangem o período eleitoral segundo a lei que regulamenta o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), Lei nº 9.504/97. De acordo com esta lei, os programas de propaganda eleitoral e a campanha somente são permitidos a partir de cinco de julho do ano eleitoral.

Através da coleta de dados, a pesquisa analisou 821 entradas jornalísticas sobre a temática violência com a presença feminina. Destas, 418 notícias estão na Folha de São Paulo e 403 foram encontradas na Gazeta do Povo. No jornal de circulação nacional, o ano que mais deu visibilidade ao tema foi 2006. Já no impresso paranaense foi 2008. O número maior de notícias sobre violência em 2006 pode ser explicado porque nesse ano a Lei 11.340/06 foi sancionada.

Tabela 1 - Frequência da temática violência conforme os anos analisados

Jornal	2005	2006	2007	2008	Total
Folha de São Paulo	117 (28%)	118 (28,2%)	70 (16,7%)	113 (27%)	418 (100%)
Gazeta do Povo	95 (23,6%)	58 (14,4%)	108 (26,8%)	142 (35,2%)	403 (100%)

Fonte: os autores, 2011.

O Brasil é o 18º país da América Latina a ter uma lei para a violência doméstica, o que demonstra a relevância do assunto não somente para o Brasil, mas para todos os outros países. Porém, ser quase o 20º país do continente a instaurar uma lei de proteção à mulher demonstra atraso em relação às demais nações e acentua a característica de uma colonização patriarcal, nas quais as mulheres não tinham vozes e seus direitos são tardios.

A lei nº 11.340/06 torna público que toda agressão doméstica e intrafamiliar contra mulheres é crime e deve ser investigado, passando por inquérito policial e chegando ao Ministério Público, nos quais os crimes são julgados por Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar. (II PNPM, 2008). A lei Maria da Penha também

tipifica as formas de agressão, proíbe aplicação de penas pecuniárias aos agressores, aumenta a pena de um ano para até três e encaminha as mulheres agredidas e seus dependentes para serviços de proteção e assistência social.

Analisando-se a importância do tema e a instauração da lei, percebe-se que o jornal Folha de São Paulo divulgou a notícia de maneira temática, pois não estava preso a simples fatos do cotidiano, e deu notoriedade a um assunto que é de grande relevância social para o Brasil, de interesse público e que atinge grande parte da população brasileira. Já na Gazeta do Povo a tendência foi a publicação de notícias factuais. Isso porque as entradas basearam-se mais em acontecimentos do cotidiano e não na repercussão de um assunto central.

Além de analisarmos a frequência das notícias é preciso verificar quais foram os temas específicos que mais tiveram visibilidade nos jornais. Para isso, apresenta-se a tabela 2. Como podemos verificar, tanto no jornal nacional quanto no jornal regional o tema específico que mais ganhou destaque foi “violência e crime organizado”, representando 77% das notícias da Folha de São Paulo e 73% das entradas na Gazeta do Povo.

Tabela 2 - Frequência dos temas específicos

Jornal	Tema Específico	Frequência	(%)
Folha de São Paulo	Violência e Crime Organizado	323	77
	Penas e Punições	17	4
	Sistema Penitenciário	14	3
	Segurança	11	3
	Prostituição	29	7
	Violência doméstica à criança e ao adolescente	24	6
	Total	418	100
Gazeta do Povo	Violência e Crime Organizado	294	73
	Penas e Punições	14	3
	Sistema Penitenciário	19	5
	Segurança	15	4
	Prostituição	19	5
	Violência doméstica à criança e ao adolescente	42	10
	Total	403	100

Fonte: os autores, 2011.

Um exemplo de notícia veiculada na Folha de São Paulo sobre violência e crime organizado é “Mãe busca corpo da filha julgada pelo tráfico”, do dia 23 de agosto de 2005. O jornalista Sérgio Torres

explica que a mulher estava procurando há 45 dias os restos mortais de sua filha de 17 anos, que teria sido condenada por delatar traficantes. A reportagem com fotografia restringia-se a relatar o acontecimento recente, sem focar e questionar o problema do contexto violência. Por ser descritiva contento relatos apenas da mãe da jovem, a notícia enquadrou-se em episódica¹ regional. Essa notícia deixa implícito o retrato de como a violência é tratada no Brasil. Pois, demonstra a fragilidade do sistema em prevenir casos de mortes violentas para aquele (as) que denunciam crimes organizados e outros tipos de violência.

Na Gazeta do Povo, as notícias sobre “violência e crime organizado” referiram-se, com mais frequência, a fatos do cotidiano. Podemos citar como exemplo, a nota publicada no dia 13 de outubro de 2006 intitulada “Presa mulher que se passava por médica”. A entrada relatava uma investigação da Polícia Civil do Paraná que chegou até uma falsa médica que exercia a profissão em Ponta Grossa. Segundo a nota, ela estava sendo acusada de exercício ilegal da profissão e falsidade ideológica. A entrada é exemplo de notícia regional e não contou com a declaração do delegado e nem da acusada pelos crimes.

Como notamos, as notícias dos dois jornais falam sobre fatos do dia a dia, porém com enfoques diferentes, visto que no jornal nacional o próprio fato põe luzes à temática mais geral, já no periódico paranaense isso não acontece porque relata um acontecimento isolado e não tão comum quanto ao divulgado pela Folha de São Paulo.

Com relação ao segundo tema específico mais veiculado na Gazeta do Povo e na Folha de S.Paulo podemos observar que no primeiro jornal foi “Violência doméstica à criança e ao adolescente” e no segundo foi “prostituição”. As notícias sobre violência contra crianças estão fortemente relacionadas à tentativa de aborto ou abandono de recém-nascidos. O jornal paranaense deixa isso evidente com a notícia publicada no dia 11 de outubro de 2006, sob o título de “Mãe é acusada de homicídio doloso”. O repórter Miguel Portela explica que na cidade de Laranjeiras do Sul (interior do Paraná) a polícia havia requerido a prisão da mulher que abandonou seu bebê recém-nascido em um buraco de tatu. Segundo testemunhas, quando a mulher percebeu que estava em trabalho de

¹ Notícias episódicas são aquelas que restringem-se a relatar acontecimentos recentes sem focar o tema, o personagem ou os avanços e retrocessos de uma disputa eleitoral, por exemplo. É descritivo e orientado para acontecimentos que geram reação no público leitor, segundo Mauro Porto (2000).

parto foi até o mato, onde teve a criança e a abandonou lá. Notícias como essa exemplificam a forma de violência mais comum em que crianças estão envolvidas.

Além disso, fatos como esses nos mostram como um tipo de violência e de políticas públicas está diretamente relacionado a outros. Explica-se: no segundo plano nacional de políticas femininas o governo federal reafirma as prioridades divulgadas no Pacto Nacional pelo Enfrentamento à violência contra Mulheres, em agosto de 2007. Neste Pacto existem quatro áreas estruturadas com a finalidade de acabar com as agressões contra mulheres. São elas: consolidação do Plano Nacional de Enfretamento à violência e da Lei Maria da Penha; a segunda é a Promoção dos direitos sexuais e reprodutivos; o terceiro é o combate à exploração sexual e tráfico de mulheres; e por último a promoção dos direitos humanos para mulheres presidiárias. (II PNPM, 2008).

É importante salientar esse aspecto, pois percebemos que ao falar de um tema específico gerado pela violência abordamos implicitamente outra temática que gera a violência, que neste caso é o abortamento e as questões relacionadas à legalidade deste ato. Colocamos o termo “implicitamente”, pois quando os jornalistas entrevistam as mães que cometeram o aborto, é comum encontrar relatos de que as mesmas não desejavam ter filhos desde o início da gravidez. Porém não impediram antes, porque não conseguiram fazer o abortamento.

No II plano nacional de políticas femininas, a legalização do aborto aparece como uma proposta importante a ser tratada pelo governo, pois “o abortamento representa um grave problema de saúde pública. Quando realizado em condições de risco, frequentemente é acompanhado de complicações severas”. (II PNPM, 2008: 73). O plano nacional mostra que em 2006 foram realizados mais de dois mil abortos legais no Brasil (conforme o artigo 128 do Código Penal), porém no mesmo ano foram realizadas mais de 222 mil curetagens pós-aborto pelo SUS². O que demonstra a existência de um grande número de abortos ilegais no país e dos perigos que isso acarreta para a saúde da mulher. Portanto, fica claro que a falta de uma política pública de saúde específica para garantia dos direitos reprodutivos e sexuais femininos, não pode ser considerado um problema isolado, pois acarreta consigo consequências da violência contra crianças e adolescentes.

² Dados contidos no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2008: 73).

Além de notícias sobre o aborto e o abandono de recém-nascidos, os jornais divulgaram outros aspectos da mesma temática específica de violência contra crianças. Na Folha de São Paulo, por ter cunho nacional, as notícias foram mais abrangentes, trazendo fatos como a investigação policial sobre o desaparecimento da menina britânica Madeleine McCann, cujos pais eram suspeitos de terem matado a própria filha, em 2006. E notícias sobre o caso Isabella, em 2008, onde o casal Ana Jatobá e Alexandre Nardoni foram condenados a 26 e 31 anos de prisão, respectivamente, por agredir e matar a filha, no Brasil.

Com esses exemplos de notícias, percebemos que a temática de agressão a menores tem diversos aspectos que incluem desde o descontrole de pais contra seus filhos até a falta de ações governamentais que mudem a realidade existente no Brasil.

Outro tópico relacionado à temática violência é a prostituição. Tanto a Folha de São Paulo quanto à Gazeta do Povo divulgaram o assunto, representando respectivamente 7% e 5% das notícias veiculadas. A Folha de São Paulo trouxe, além das notícias factuais, outro aspecto da prostituição que também está no plano nacional de políticas femininas que é o tráfico de mulheres. No dia 06 de agosto de 2005, o jornal veiculou a entrada "Seis acusados de aliciar mulheres para prostituição na Espanha são presos". O impresso divulgou diversas entradas sobre o tráfico de mulheres e explicou que a polícia civil do Rio de Janeiro estava investigando o caminho de quadrilhas especializadas em aliciar adolescentes e mulheres para fins de prostituição. A investigação começou depois que a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente recebeu a denúncia de uma mãe que afirmava que sua filha estava desaparecida.

O enfrentamento do tráfico de pessoas no Brasil está entre as prioridades do plano nacional para o combate à violência feminina. Ações como a prevenção ao crime, repressão aos agressores e o tratamento adequado para as vítimas estão contidas no plano. Além da produção de materiais educativos e culturais a serem divulgados em órgãos governamentais e não-governamentais.

Percebe-se desta maneira, que as notícias divulgadas sobre as diversas nuances da temática violência contra mulheres demonstram a realidade brasileira. Pois os mesmos assuntos que estão nas páginas dos jornais, com relatos de pessoas que foram vítimas e daquelas que convivem com o assunto diariamente, estão também nos planos nacionais de políticas públicas femininas. Portanto, são colocados como foco de atenção governamental, o que demonstra a relevância do assunto.

A pesquisa levou em conta a abrangência das notícias. Elas foram divididas em local, regional, nacional e internacional de acordo com o lugar de produção do jornal. A tabela três mostra os índices.

Tabela 3 - Abrangência das notícias

Jornal	Abrangência	Frequência	(%)
Folha de São Paulo	Local	119	28,5
	Regional	53	12,7
	Nacional	174	41,6
	Internacional	72	17,2
	Total	418	100
Gazeta do Povo	Local	133	33
	Regional	58	14,4
	Nacional	138	34,2
	Internacional	74	18,4
	Total	403	100

Fonte: os autores, 2011.

Como podemos analisar, em ambos jornais as notícias nacionais foram divulgadas mais vezes do que o restante das abrangências. Isso demonstra que a agressão contra mulheres, adolescentes e crianças é um assunto nacional e não está restrito a um estado do país ou outro. Além disso, percebemos a importância e necessidade de um plano federal para guiar as ações dos governantes em todo o território nacional. A Folha de São Paulo e a Gazeta do Povo são semelhantes quanto à abrangência dos temas, pois as entradas de cunho local foram as que em segundo lugar mais abordaram a temática, sendo respectivamente quase 30% em um e 35% no outro.

Além de observamos a semelhança na abrangência dos assuntos tratados pelos jornalistas regionais e nacionais, pesquisamos também o formato das entradas. A tabela quatro traz a frequência dos formatos jornalísticos.

Tabela 4 - Formatos das Entradas

Formatos Jornalísticos	Folha de São Paulo	(%)	Gazeta do Povo	(%)
Reportagem sem foto	165	39	83	20
Reportagem com foto	141	34	105	26
Nota	46	11	139	34
Chamada de primeira página	20	5	31	8
Foto-legenda	12	3	16	4
Chamada de primeira página com foto	8	2	10	2
Coluna Assinada	15	3,5	6	1
Chamada-título	6	1,4	7	2

Artigo Assinado	1	0,2	2	0,4
Editorial	0		1	0,2
Coluna do leitor	3	1	0	
Charge/infográfico/ilustração	1	0,2	0	
Manchete sem foto	0		2	0,4
Manchete com foto	0		1	0,2
Total	418	100	403	100

Fonte: os autores, 2011.

As reportagens foram os formatos mais utilizados pelos jornalistas para relatar a temática violência. Os percentuais de uso das reportagens foi mais representativo na Folha de São Paulo, porque somando-se as reportagens com e sem fotografias temos quase 75% de todo conteúdo divulgado nesse jornal. Já na Gazeta do Povo o índice representa 46%. Segundo o estudioso Abramo (1991), a Folha de São Paulo é conhecida por ter grande preocupação com a imagem das notícias, por isso preocupa-se em trazer textos mais elaborados, e com capacidade selecionadora, didática e de análise, o que se confere no alto número de utilização de reportagens. Já a Gazeta do Povo não faz o mesmo, porque traz quase 35% das entradas no formato “nota”, que é um simples relato de um fato, é um texto informativo sem profundidade, diferente das reportagens. O restante do conteúdo veiculado no jornal paranaense está dividido nas fotos-legendas (que são as fotografias acompanhadas de uma legenda mais elaborada e que não contam com complementos - aproximadamente 10%) e nos demais formatos que juntos somam 12%.

No jornal nacional, a prioridade foi a reportagem (73%), seguido das notas com apenas 11% da cobertura e o restante das entradas somadas significaram 16% das notícias. Analisando os formatos, podemos perceber a diferença entre a linha editorial de um jornal com relação ao outro e assim percebemos a importância dada ao tema por cada um deles. A fim de resumir e explicar de maneira breve os principais pontos desta pesquisa tem-se as considerações finais a seguir.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados coletados sobre a temática violência percebe-se que o tema tem grande relevância social, alto grau de interesse público e abrange, na maioria das vezes, o âmbito nacional. Isso porque, o conteúdo publicado nos jornais com acontecimentos do dia a dia, de modo factual, ou em um discurso mais abrangente

está diretamente vinculado com as preocupações governamentais contidas no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Os jornais demonstraram ter diferenças no modo como abordam os fatos relacionados às agressões contra mulher. Enquanto a Gazeta do Povo tende a noticiar acontecimentos factuais, a Folha de São Paulo publica entradas mais temáticas. Ou seja, analisa o tema, aprofunda as informações e procura interpretar posições e propostas, não se prendendo aos fatos em si, mas ao contexto no qual está inserido. Isso pode ser analisado através dos formatos utilizados pelos veículos de comunicação, visto que mais de 70% da produção do jornal nacional está representada pelas reportagens com ou sem fotografia. As reportagens são formatos importantes no jornalismo, porque aprofundam o tema, dão lugar para os jornalistas debaterem pontos importantes e contextualizarem as informações. Já a Gazeta do Povo utilizou reportagens, porém em menor proporção e recorreu mais vezes aos pequenos relatos contidos nas notas jornalísticas que não podem trazer muitas informações porque seu formato ocupa pouco espaço nas páginas dos impressos.

Percebemos também que apesar dos impressos terem públicos consumidores diferenciados - a Gazeta Do Povo é um jornal regional feito para leitores paranaenses e a Folha de São Paulo é um veículo nacional com filiais em todas as capitais brasileiras - apresentam as notícias com abrangências basicamente nacionais. Ou seja, as notícias que veiculam sobre agressão e combate a violência são de nível federal e não somente local ou regional. Isso demonstra a magnitude do assunto e a presença do mesmo em todos os estados do país.

É importante analisar como a temática violência contra mulher aparece veiculada no jornalismo brasileiro, porque isso demonstra a realidade vivenciada, ainda hoje, pela população e a preocupação crescente do governo em debater o assunto e realizar ações para diminuir e acabar com esse problema social e histórico. Além do mais, os jornais ao publicarem notícias sobre a agressão contra mulher, crianças e adolescentes trazem implicitamente outro assunto que precisa ganhar espaço na esfera pública nacional que é a legalidade do abortamento, visto que além de ser um problema relacionado à violência está também diretamente ligado as questões de políticas de saúde.

Espera-se que através dos dados apresentados tenha sido possível desenhar um panorama do modo como os jornais brasileiros Gazeta do Povo e Folha de São Paulo veicularam a temática violência contra mulher durante os anos de 2005 a 2008. Tendo em mente a

necessidade do desenvolvimento de maiores pesquisas na área, os autores esperam ter contribuído para discussões acerca do tema.

Referências

ABRAMO, C. "Império dos sentidos: critérios e resultados na Folha de S.Paulo". *Novos Estudos CEBRAP*, n. 31, p. 41-67, 1991.

BERGER, P e LUCKMANN, T. **A construção social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

Brasil. Lei n. 11.340, de 8 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008, p. 236.

HEDLER, A. P. Mulher e Mídia: uma análise do enquadramento de políticas femininas nos jornais Folha de S. Paulo e Gazeta do Povo de 2005 a 2008. Curitiba, p.170, 2011. Dissertação, Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, UFPR.

MACHADO, L. M.V. **A incorporação de gênero nas políticas públicas: perspectivas e desafios**. São Paulo: Annablume, 1999.

PORTO, M. **Mídia Brasileira e a Eleição Presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de São Paulo**. 51a Conferência Anual da International Communication Association (ICA): Washington D.C., Estados Unidos, 25 a 28 de maio de 2001.